

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



DIA DA MÃE

*Dia da Mãe, dia santo,
Que beleza de aguarela!
Saudade cheia de encanto,
Sinto até bagas de pranto
Sempre que me lembro dela.*

*Da minha mãe, a figura
De santa, que já não vejo,
Sonho de amor e ventura
Foi quem me deu com ternura
Na vida, o primeiro beijo.*

*Abriu-me os olhos no dia
Em que nasci, com encanto,
Foi minha estrela, meu guia,
Sentia a minha alegria
E enxugou-me tanto pranto.*

*Se foi bem que não enjeito
Na prova de amor profundo,
Neste dia, como preito,
Eu beijo as mãos, com respeito,
De todas as mães do mundo.*

Virgínio Pires

TURISMO INTERNO

«AMAR, VIAJAR, DAR»

DIVISA DO ILUSTRE DIPLOMATA ALGARVIO

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

ESTÁ agora em curso uma campanha para fomentar o Turismo interno, que nos pa-

por
A. J. PATROCÍNIO

rece ser do maior interesse para a causa do Turismo.

TROVA

*Ela é santa e simboliza
Toda a minha devoção,
Se o Pápa a não canoniza
Fá-lo-á meu coração.*

V. P.

Viajar, como tudo, de resto, deve ser no caso de digressão, um problema a encarar pelo princípio, e nós temos tido no Algarve, de há muitos anos, e

(Continua na 2.ª página)

Tenente
FRANCISCO DE CARVALHO PAULA

Na Ordem do Exército, n.º 6, 2.ª série, de 15 de Março, por portaria de 19 de Fevereiro de 1969, foi condecorado com a medalha de mérito militar, segundo parecer do Conselho Superior de Disciplina do Exército, o sr. tenente Francisco de Carvalho Paula, em serviço em Luanda. Por tal motivo endereçamos aquele nosso prezado amigo as mais expressivas felicitações.

O CHEFE DO ESTADO ESTEVE NO ALGARVE

◆ Inaugurou em Lagos a Estátua de Gil Eanes, o Palácio da Justiça e o Hotel São Cristovão

No passado dia 10, conforme toda a grande Imprensa já deu o natural relevo, o sr. Almirante Américo Thomás, deslocou-se ao Algarve, onde foi alvo das mais entusiásticas manifestações de simpatia, a fim de inaugurar em Lagos a estátua de Gil Eanes, o Palácio da Justiça e o Hotel São Cristovão.

Monsenhor

Manuel Francisco Pardal

Completo no passado dia 11, 50 anos de sacerdócio, Monsenhor Manuel Francisco Pardal, uma vida intensa de trabalho e sacrifício inteiramente dedicada à Igreja e à Diocese do Algarve. Monsenhor Manuel Francisco Pardal, a quem o Seminário Episcopal muito deve, tem sido uma figura prestigiosa de sacerdote ao serviço da sua Diocese.

(Continua na 2.ª página)



Engenheiro

João Olias Maldonado

Foi promovido à 1.ª classe do quadro dos Serviços de Urbanização o sr. Eng. João Olias Maldonado, nosso prezado amigo e conterrâneo, que há anos vem desempenhando com muita competência técnica e zelo inextinguível, as funções de Director de Urbanização do nosso distrito.

O sr. Eng. João Olias Maldonado que no desempenho das suas funções se tem evidenciado como um técnico distinto, debruçando-se com muito interesse sobre todos os problemas da Urbanização do Algarve, ainda há pouco, conforme noticiámos, foi distinguido com um justo louvor pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pela rapidez com que agiu em face da catástrofe de que o Algarve foi vítima, proveniente do abalo sísmico de 28 de Fevereiro.

Endereçamos por tal motivo aquele nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo as mais expressivas felicitações pela justa promoção, a bem dos interesses urbanísticos do Algarve.

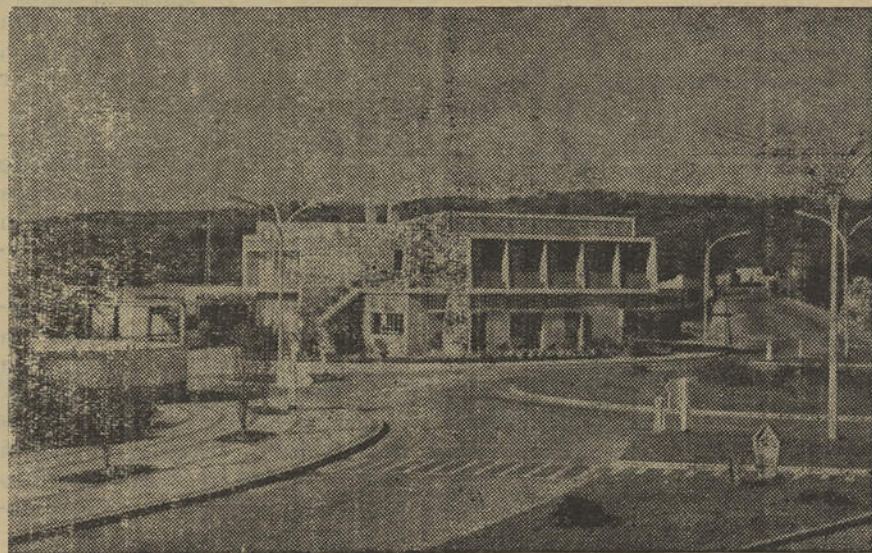
O DR. ANTÓNIO BALTÉ

FOI HOMENAGEADO

O distinto médico-cirurgião, sr. dr. António Henrique Balté, nosso ilustre conterrâneo, que por motivo da recente nomeação para ocupação de cargo profissional de maior relevo, em Lisboa, foi forçado a abandonar o Algarve, onde pelos seus muitos dotes pessoais e profissionais grangeou inúmeras simpatias, foi no passado dia 8, alvo de uma significativa e justa homenagem.

No Hotel Eva, em Faro, foi-lhe oferecido um banquete pelos Delegados de Propaganda Médica que exercem a sua actividade na nossa província, como prova de quanto era estimado por aqueles que tiveram a dita do seu amável convívio e até para relembra-

(Continua na 6.ª página)



A antiga Pousada, onde hoje é o moderno Hotel de São Cristovão

Eng. Osvaldo Bagarrão

FOI nomeado Delegado da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, no nosso distrito, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. Osvaldo Bagarrão. De há muito ligado à causa do desporto, tendo já desempenhado funções de presidente da Associação de Futebol do Algarve, da de Ciclismo de Faro, da Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol e presentemente, com muito brilho, a de presidente do Sporting Clube Farense, que ascendeu à 2.ª Divisão do Nacional.

E com prazer que registamos tal nomeação pois dados os seus extraordinários dotes de trabalho e inteligência, muito há a esperar da sua acção.

Por tal motivo endereçamos aquele nosso prezado amigo as mais expressivas e cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho da nova missão de que vai ser empossado por estes dias.

Presidente da Câmara de Silves

Foi reconduzido nas funções de presidente da Câmara Municipal de Silves, o sr. Salvador Gomes Vilariño, por portaria de 14 de Abril. Fazemos votos pelas prosperidades na continuação do desempenho do seu cargo em defesa dos valores e dos interesses do seu concelho.

navios da Marinha de Guerra e a Fragata «Almirante Gago Coutinho», que veio prestar honras ao sr. Presidente da República, tomaram assento os srs. Almirante Henrique Tenreiro e Eng.º Sebastião Ramiro

(Continua na 2.ª página)



O Chefe do Estado inaugurou o novo edifício da Biblioteca Nacional

DIA DA MÃE

QUEM não se curva reverente ante a imagem querida e saudosa de uma mãe que já morreu?

Quem não se sente rejuvenescer com os ternos beijos e carinhos de uma outra, embora já velhinha?

Não há ternura tão casta que se possa igualar.

«Triste de quem der um ai sem achar eco em ninguém, felizes os que têm pai, ditosos os que têm mãe!»

Esqueçamos as arrelias da vida para dedicar hoje uns doces momentos a todas as mães do Universo.

Os que ainda têm o condão de as possuir, sentirão o prazer de ajagá-las nos seus braços, de as beijar com o mais profundo sentimento de amor.

Aqueles, para quem o destino foi avaro, que lhes roubou a graça dos seus carinhos imaculados, como que numa extase sublime, exultarão a sua memória.

Dia da Mãe, momento de ternura e contemplação! Exame de consciência que termina sempre numa lágrima.

Há um sentimento de gratidão que se gera no mais íntimo recanto da alma, a relembrar o doce enlevo maternal.

(Continua na 2.ª página)

O Chefe do Estado esteve no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

rez, deputados pelo Algarve, Governador Civil de Faro, D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo da Diocese, Dr. Jorge Correia, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, General Comandante da 3.ª Região Militar, Eng.º Alvaro Roquete e Dr. Caetano de Carvalho, directores-gerais do Turismo e dos Espectáculos e Cultura Popular, Director dos Portos de Barlavento do Algarve, Presidente da Junta dos Portos, Dr. Pearce de Azevedo, Brigadeiro Costa Franco, Presidente do Município Iacobrigense e a sr.ª D. Maria Gertrudes Thomaz, esposa do Chefe do Estado, acompanhada das senhoras de Almeida e Costa, Manuel Esquivel e Costa Franco.

Na sessão solene usaram da palavra o sr. Brigadeiro Costa Franco, Presidente da Câmara de Lagos, que saudou o sr. Presidente da República e aproveitou o ensejo para pedir a construção do Porto de Lagos e edificação de casas para famílias pobres. A seguir falou o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, que produziu uma brilhante alocução histórica, salientando a figura de «Gil Eanes, o primeiro nauta que, a golpes de coragem e audácia, abriu o Atlântico Sul à navegação marítima», sendo no final muito aplaudido.

A encerrar o sr. Almirante Américo Thomás, no acto da inauguração da Estátua de Gil Eanes disse: «Permita-me que eu exprima, neste acto solene, um ponto de vista muito pessoal:

Entre todos os navegadores e são tantos e tão grandes, eu inclino-me mais reverentemente ainda perante a memória de três, que, para mim, são os desbravadores maiores e mais brilhantes do nosso Atlântico e aqueles que mais contribuíram para a realização de uma epopeia marítima, são eles: Gil Eanes, Diogo Cão e Bartolomeu Dias.

Após a inauguração do Palácio da Justiça, o sr. Presidente da República dirigiu-se para o Hotel São Cristovão onde procedeu também à sua inauguração.

Hotel de São Cristovão

Fruto da iniciativa particular, o Hotel de São Cristovão, é um empreendimento que muito valoriza o turismo regional, é obra que se fica a dever aos dotes de trabalho e inteligência do homem que foi pioneiro do turismo algarvio, com a construção em 1955, da simpática e atraente estalagem do mesmo nome.

Há homens que se dignificam pelas suas obras e o sr. Hermano do Nascimento Baptista é um desses arrojados algarvios, que também a golpes de inteligência e trabalho cultivou uma obra digna de aplauso.

Coube-lhe a honra de receber com efusiva alegria, o sr. Presidente da República e os 480 convidados, que nesse dia 10 de Maio inauguraram o seu hotel, um dos maiores sonhos da sua vida. Fruto de trabalho arduo, de muitas noites de insónia para o que aliás bastante contribuiu a sua aliciente simpatia.

Bem haja sr. Hermano Baptista!

Na sua saudação simples, plena de sinceridade ao Chefe do Estado, abriu a alma para agradecer a honrosa visita de que muito se orgulhou como algarvio e fervoroso nacionalista.

O sr. Presidente da República enalteceu o seu dinamismo pois não tendo Hermano Baptista nascido rico, conseguiu

acumular os bens necessários, para erigir ao lado da velha estalagem um novo e bom hotel, afim de ser útil à sua terra e ao turismo nacional, acenando — «eu creio ser este um dos dias mais felizes da Sua Vida e tem razão para se sentir contente».

Aos pedidos formulados pelo sr. Presidente da Câmara de Lagos, o sr. Almirante Américo Thomás, prometeu interessar-se junto do sr. Ministro das Obras Públicas. Quanto à construção de algumas habitações destinadas a gente pobre prometeu acrescentar uma outra ajuda a da «Fundação Salazar».

Durante o repasto exibiu-se o Rancho Folclórico do Centro Social Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, dirigido pelo professor Sebastião Dias Martinheira.

Assim terminou o grande dia festivo para a formosa cidade de Lagos que, com fé no futuro, continuará a remirar-se nas águas azulíneas da sua maravilhosa baía.

No dia seguinte, o Chefe do Estado e a sua comitiva, partiu para Odemira onde procedeu à inauguração da Barragem «Marcelo Caetano», cujo patrono esteve presente no acto e usou da palavra, bem como o sr. Ministro das Obras Públicas.

Assistiram entidades algarvias e alentejanas, regiões que beneficiam do importante melhoramento.



Pela
Província

Castro Marim

Necrologia — Faleceu na sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Francisca Xavier Alberto, de 78 anos de idade, natural de Odeleite, mas aqui residente há muitos anos. A finada era solteira e proprietária, deixando nos corações das pessoas suas amigas uma grande mágoa, pois a veneranda e bondosa senhora distribuía todas as semanas esmolas aos mais necessitados, sempre condocida pelos pobres. Senhora de fino trato, era tia das sr.ªs D. Maria Xavier Celorico Palma Dias, esposa do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, distinto médico em Vila Real de Santo António e dr.ª D. Rita Maria Palma Dias de Mello Sampaio, esposa do sr. eng. Ventura José de Mello Vaz Sampaio e dos srs. Francisco Manuel Palma Dias, estudante universitário e Jacinto José Palma Dias, estudante de Direito.

O seu funeral que foi precedido de missa de corpo presente, foi muito concorrido, incorporando-se nele pessoas de todas as condições sociais. Os seus restos mortais ficaram depositados no jazigo de família, no cemitério desta vila. — C.

Dia da Mãe

(Continuação da 1.ª página)

Até o tigre, o chacal, a hiena, como todos os animais ferozes, tiveram também os doces afagos de mãe.

Mãe! Esta palavra harmoniosa, tem um encanto tão poderoso, que realça em si o que o amor tem de mais puro.

Já Ramalho Ortigão afirmava: «a grande, a elevada, a importante função da mulher na sociedade humana não é ser telegrafista, ser boticária, ser jornalista ou ser doutora: é ser mãe e ser esposa.

Por determinação da Igreja foi escolhido para Dia da Mãe, um destes dias luminosos e floridos de Maio primaveril.

E o homem sente a beleza da data, vive esse momento de ternura, abre de par em par as portas do coração para lhe prestar homenagem, porque ela representa para si o dia mais santo.

Todos os seres bem formados exaltam a grandeza do seu significado. «Quem tem uma mãe tem tudo, quem não tem mãe não tem nada!»

Que poesia maravilhosa encerra esta palavra «mãe»!

Curvo-me, por isso, respeitosamente, nesta hora, em doce comunhão, ante o regaço de todas as mães do mundo como tributo da minha mais expressiva homenagem de amor filial.

Ego

Turismo Interno

(Continuação da 1.ª página)

não só agora, uma boa percentagem de visitantes desse chamado «Turismo Interno», que são as numerosíssimas excursões que, especialmente em auto-carros, todos os anos aparecem, como já agora, com gente «nossa» que vem conhecer o Sul.

O saudoso diplomata algarvio, com cuja amizade e estima tivemos a honra de contar, foi um dos grandes propagandistas das paisagens e qualidades do Algarve, e também um viajante daquele bom tipo de dar a conhecer as suas impressões dessas viagens, quer por escrito, quer em conferências, que fazia com muito brilho e elegância.

«Amar, viajar, dar» foi a sua divisa.

No seu livro «Escandinavian», com que marcou um ponto avançado da sua vida de amoroso, viajante e benemérito, fez primorosa descrição daqueles países nórdicos, que hoje em dia têm com o nosso País, e particularmente com o Algarve uma torrente turística que ele previra como desejável com certa reciprocidade.

Ora o viajante português talvez conheça mal a sua terra, e do Norte ao Sul, muito há que ver, com tanto interesse, que só depois disso conhecido se deveria lançar nas viagens a outras terras.

Nós vamos muito atrás da propaganda dos outros países e deixamos de ver bem o que é nosso, para ir ver o mesmo em terra alheia!

O programa em curso para o Turismo interno tem na Televisão um grande elemento, e para além do simples anúncio, deveria criar um programa de divulgação do território nacional, dos seus atractivos e encantos, mas com imagens colhidas na época própria. Agora, por exemplo, não é a altura de alardear propaganda com as amendoeiras no Algarve, como também não é para falar das vindimas no Norte.

Bem nos parece que se a Televisão criar um programa de imagens no estilo de «Conheça a sua terra», prestará um bom serviço ao Turismo e aos turistas.

Nas várias localidades observa-se uma certa relutância em manter aos olhos do turista propaganda de outras regiões, o que é errado, pois se todos aceitarem a de fora, a sua lá estará nessas terras, lembrando ao turista que uma vez que está aqui, não deixe de ir além.

Em local, o turista está em contacto com os roteiros e pagelas que o informam, mas tendo conhecimento de motivos de interesse a curta distância, não deixaria de aproveitar a oportunidade de uma visita, se

as circunstâncias lho permitirem.

Em Faro, poder-se-iam alardear as belezas da Vila Cubista e lá, fazer-se o convite para uma visita aos Museus de Faro, etc., etc.

Na indústria hoteleira, os restaurantes deveriam ter todos um mapa roteiro do Algarve, no género de painel, com os atractivos bem à vista, por fotografia, por «Slides» iluminados, ou por qualquer processo adequado.

Ainda não vimos em prática transmitir a gravação, em várias línguas, de uma saudação aos turistas comensais e o alvitre de visitarem esta ou aquela localidade, explicando-lhe os atractivos. Seria interessante se a maioria dos restaurantes o fizesse, em vez da música, velha e relha que os alto-falantes transmitem nalgumas casas.

Seria interessante ouvir-se uma mensagem deste género: Senhor Visitante. A gerência desta casa apresenta-lhe as melhores saudações, tem o maior empenho em lhe ser agradável, e por isso recomenda (isto e aquilo) para incluir na sua digressão. (Justificandó o motivo).

Quem aceita a ideia?

A. J. do Patrocínio

Agradecimento

A família de **Beatriz das Dores**, que faleceu no sítio da Campina, a 11 de Abril do corrente ano, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



José Clemente Camões

Agradecimento

A família de José Clemente Camões, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente por ilegitimidade de nomes e endereços vem, por este meio, patentear o seu profundo agradecimento a quantos o acompanharam à sua morada, bem como a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

Mercearia, calçado de borraça, bem situado junto ao mercado, boa clientela, por impossibilidade de Gerência. Propostas no local, R. José Pires Padinha, 86; Travessa das Cunhas 1 e 3 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 521-522-523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Sporting Olhanense

Entrou na 7.ª ano de vida este nosso prezado camarada, brilhante quinzenário que se publica em Olhão, sob a inteligente direcção do sr. dr. Francisco Inácio Reis

Comemora simultaneamente aquele nosso confrade a data festiva dos 57 anos de existência do glorioso Sporting Clube Olhanense, ex-campeão de Portugal, que tão honrosamente tem representado o Algarve ao serviço do desporto nacional.

Aproveitamos o ensejo para endereçar as mais efusivas felicitações ao jornal e ao seu popular Sporting C. Olhanense, com votos de muitas prosperidades para ambos.

NECROLOGIA

António José Maria Parreira

Através do jornal de Huila, enviado por pessoa amiga, tivemos conhecimento do falecimento do tavnense sr. António José Maria Parreira, em Sá da Bandeira, que contava 90 anos de idade e era sargento reformado.

Fora para Angola em 1903, integrado num contingente militar, e ali se manteve desde então. Possuía várias condecorações, algumas das quais por feitos heróicos nas campanhas do Sul de Angola. Combateu também no Moxico e no Quanza-Sul e foi ainda um elemento muito prestante no antigo Lubango, quer profissionalmente, quer como mestre de uma banda de música que, mais tarde, veio a dissolver-se.

Paz à sua alma.

D. Rachel Pousão Ó Ramos Lopes

Em Lisboa, faleceu no passado dia 9, a sr.ª D. Rachel Pousão Ó Ramos Lopes, esposa do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, mãe das sr.ªs D. Belkiss, D. Melusina, D. Isis e D. Raquel Pousão Lopes e da dr.ª D. Selma Francisca Pousão Lopes Smith, esposa do sr. dr. John Alec Sidmey Smith, e do nosso amigo sr. dr. Francisco Fernandes Lopes Junior, médico em Portimão e avó das meninas Cecília Isabel Thout Pousão Lores e Maria Isabel Lopes Pousão Smith.

A ilustre extinta, que contava 81 anos de idade, pertencia a uma das mais distintas e respeitáveis famílias de Olhão, sua terra natal, sendo neta do primeiro Juiz de Direito daquela vila, sobrinha do grande pintor Henrique Pousão e prima do notável poeta olhanense João Lúcio.

O funeral da distinta senhora realizou-se para jazigo de família, no cemitério de Olhão.

João Domingos de Sousa Uva

Faleceu em Lisboa o sr. João Domingos de Sousa Uva, de 72 anos de idade, viuvo, gerente industrial, natural de S. Brás de Alportel.

João Benjamin da Conceição

Faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Marta, o sr. João Benjamin da Conceição, de 46 anos de idade, natural de Tavira, 1.º subchefe da P.S.P. O falecido deixava viuva a sr.ª D. Maria Noémia Sequeira Ramos da Conceição. Os seus restos mortais foram transferidos para o cemitério de Silves.

D. Joaquina Dias Henriques

Em S. Brás de Alportel, faleceu a sr. D. Joaquina Dias Henriques, esposa do sr. Manuel Neves Pires, industrial. Era mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Henriques Correia, professora de liceu, esposa do sr. dr. Herlander Augusto Correia, professor da Universidade de Luanda.

O funeral da bondosa senhora realizou-se para o cemitério de S. Brás de Alportel, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Monsenhor Manuel F. Pardal

(Continuação da 1.ª página)

Antigo Director do nosso prezado colega «Folha do Domingo» e autor de alguns interessantes livros, é um sacerdote algarvio que se tem evidenciado pelos seus dotes de trabalho e inteligência.

Pode dizer-se que conta com amigos em todas as terras do Algarve, onde tem espalhado a palavra de Deus.

Ao simpático ancião e virtuoso sacerdote, endereçamos as nossas mais expressivas felicitações nesta data festiva do seu apostolado, com votos sinceros de longa vida.



SE AINDA NÃO SABE
O QUE É UM ELECTROMERCADO
E QUAIS AS VANTAGENS
QUE LHE PODE OFERECER,

VENHA TER CONNOSCO !

**NOS ELECTROMERCADOS
DO ALGARVE, LDA.**

TAVIRA - Rua da Liberdade, 32

V. R. de SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga

**V. PODE ESCOLHER AQUILO QUE PRETENDE,
ENTRE AS MELHORES MARCAS**

**APRECIAR À SUA VONTADE
O MODELO PREFERIDO**

ADQUIRIR PELO MELHOR PREÇO

**NOS ELECTROMERCADOS
DO ALGARVE, LDA. O MATERIAL E O PREÇO SÃO
NOSSOS MAS AS CONDIÇÕES SERÃO AS SUAS**



TELEVISORES • GRAVADORES
RÁDIOS • ALTA FIDELIDADE
GIRA-DISCOS • ACESSÓRIOS

MAQUINAS DE LAVAR • UTILIDADES
FRIGORIFICOS • ENCERADORAS
ESQUENTADORES • ASPIRADORES

JUNKERS

HOHNER

Candy

GRUNDIG

VF

PROGRESS

KING FAGOR

TAÇA ESCOLAR Internacional

PARA muita gente a bicicleta conta-se entre os grandes amores da sua infância. Prémio de exame, recompensa de bom aproveitamento escolar ou simples prenda de anos, a primeira bicicleta é sempre a realização de um sonho. Com ela vêm, aliás, bastantes respostas às incertezas e inibições da infância. A realidade limitada dum mundo marcado pelo caminho titubeante da infância para a adolescência encontra nesse objecto, que não é ainda instrumento utilitário mas já não é um brinquedo, as emoções duma primeira libertação.

Simultaneamente surgem, com o domínio do guiador e a segurança das pedaladas, as primícias do humaníssimo — e divino — orgulho do poder e do domínio.

O binómio homem-máquina, que nos apaixona porque nos permite provar a nós mesmos que a nossa inteligência é capaz de inventar recursos que multipliquem as nossas capacidades — essa espécie de homem réplica ao homem desprotegido que o Criador pôs na Terra, tem a sua fase experimental nessa associação menino-bicicleta.

Mas, quando a criança cresce, os limites do cenário da sua existência alargam-se. O seu mundo mistura-se com o nosso, e a bicicleta que, no pequeno quintal de casa ou no jardim público, fora o brinquedo maravilhoso, transformou-se no objecto que é necessário saber utilizar. Quantas vezes até infelizmente, não chega a decepcionar o seu dono, pois que à sua utilização corresponderá então uma aparente deslealdade.

Ao passar dos recintos em que a segurança é total, para a via pública com as suas confusões e os seus perigos, o pequeno ciclista fica exposto a acidentes que duplamente o atingem. A sua integridade física, por ventura, será, atingida, mas o sofrimento maior está naquela tração de que se julga vítima. A sua bicicleta pode, afinal, faltar-lhe.

Assim é, de facto. E as crianças têm que aprender, às vezes bastante cedo até. Tudo nos pode falhar, se nós não soubermos impedir-lo. A verdadeira força está na nossa preparação.

Saibam, pois, os jovens ciclistas utilizar a sua bicicleta, prepararam-se para isso, e ela será sempre a amiga fiel dos tempos em que a estrada sem fim da aventura era a alameda subida e tranquila do jardim em que se passavam as tardes de recreio.

O uso deste meio de transporte na via pública é, como se sabe, regulamentado pelas Câmaras Municipais que concedem uma licença se o requerente demonstrar os necessários conhecimentos. Mas isto não basta. Para acautelar a segurança de todos os utentes da rua, quem manejar qualquer veículo tem de estar devidamente preparado para não provocar perturbações assim como para saber defender-se delas.

E por conseguinte, meritório tudo o que se passa para incutir e desenvolver nesses primeiros figurantes do trânsito sobre rodas que são os pequenos ciclistas o escrupulo duma boa preparação e a consciência das responsabilidades — para com os outros e para consigo próprio.

Está nesta linha de ideias a iniciativa tomada, desde há uns anos para cá, pela Prevenção Rodoviária Internacional e patrocinada pela Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes. Deu-se-lhe o nome de Taça Escolar Internacional e consiste em provas de destreza, pericia e conhecimento das regras, leis e sinais de trânsito para jovens ciclistas.

Podendo concorrer todos os países filiados naquela instituição, a Prevenção Rodoviária Portuguesa organiza anualmente, a fase nacional do concurso, ou seja a eliminatória nacional com vista à apresentação às finais dos candidatos apurados nas nossas provas.

Como a idade exigida pelo concurso esta entre os 12 e os 14 anos, resulta que os concorrentes seguem ainda os seus estudos. Os Estabelecimentos de Ensino chamam, pois, a si o encargo de presidir à realização das primeiras provas e de as classificar. Estes vencedores comparecem nas capitais de Distrito para novas provas.

Finalmente, serão apurados no Porto os quatro finalistas que nos representarão no estrangeiro.

Este ano a Taça Escolar Internacional, a VII.ª, é disputada em Madrid. O ano passado foi em Berna. Concorreram dezoito países, tendo os nossos rapazes ficado em 10.º lugar.

Já é caso para dar os parabéns à Prevenção Rodoviária Portuguesa e à Mocidade Portuguesa. Mas desejamos melhor. Façamos então votos por que assim seja, de ano para ano.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Pequena Propriedade

Compra-se pequena propriedade, casas com quintal ou só quintal, em Tavira ou arredores, desde que tenha luz eléctrica.

Resposta a este jornal, — ao n.º 26.

GENTIE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(34)

por ANTERO NOBRE

Patrão Joaquim Lopes

Marítimo que se notabilizou como patrão do salva-vidas da barra do Tejo, no exercício de cujas funções arrancou milhares de vidas à fúria das ondas, em lances de verdadeiro heroísmo, que fizeram dele um autêntico herói nacional e imortalizaram o seu nome. Nasceu em Olhão a 15 de Outubro de



1798, sendo filho de Francisco Lopes e de Rosa Maria, família humilde de pescadores olhanenses, que ao tempo vivia na Rua do Salá, em pleno bairro piscatório da Barreta.

Joaquim Lopes frequentou a escola de primeiras letras de Olhão até aos dez anos de idade e em seguida passou a ajudar seu pai nas fainas do mar, como pescador vivendo na sua terra natal até cerca dos 18 anos de idade. Procurou então fortuna em Gibraltar, também como pescador; mas, passado pouco mais de um ano, voltou tão pobre como para ali fora, e decidiu ir tentar melhor sorte nos arredores de Lisboa, onde já então vicejava uma numerosa colónia de pescadores olhanenses. Assim se fixou, quando ainda não tinha vinte anos, na Praia de Paço de Arcos, próximo de Oeiras e mesmo em frente da barra do Tejo, onde viria a casar depois com sua prima Maria do Rosário, também natural de Olhão, que ali vivia com seus pais, o mareante José de Oliveira Raposo e sua mulher Maria do Rosário.

As excepcionais qualidades de carácter de que deu provas no trato com as gentes da terra, a bonradez, lealdade e dedicação demonstradas no seu trabalho, e a audácia, abnegação e coragem reveladas em vários lances difíceis da sua vida no mar, em breve lhe conquistaram a simpatia e a amizade de toda a gente; e em 1820 fazem com que seja escolhido para remador da falúa da Torre do Bugio, de que, treze anos depois, é nomeado patrão.

Nesse tempo não havia ainda, na barra do Tejo, quaisquer serviços de socorros a naufragos, apesar dos naufrágios serem constantes, devido aos baixos perigosíssimos da foz do rio. Joaquim Lopes, que já ali salvara alguns naufragos com risco da própria vida, transforma então por sua iniciativa a falúa do Bugio num autêntico salva-vidas, apesar da embarcação ser bem imprópria para o efeito, pois destinava-se apenas a assegurar a ligação do velho farol seiscentista com a terra firme; e a fama da sua heróica e abnegação começa a correr, tantas são as vidas que, com os heroicos remadores da falúa, consegue salvar. Até 1859, ano em que o Governo manda finalmente um autêntico salva-vidas para Paço de Arcos, o Joaquim da Falúa, como o povo carinhosamente passara a chamar ao abnegado olhanen-

se, acorreu a dezenas de naufrágios e salvou centenas de naufragos, sempre com risco da própria vida. Alguns dos seus actos de valentia e coragem têm mesmo repercussão internacional, como no caso do naufrágio da escuna inglesa *Howard Primrose*, em 16 de Fevereiro de 1856 — que representou para ele o próprio começo da glória —, no do afundamento da *British Queen* — que atirou o seu nome para os domínios da lenda, por arriscar voluntária e conscientemente a vida para salvar um cão, depois de ter já salvo, em lances de heroísmo, toda a tripulação do navio — e no do encalhe do brigue francês *Esthéfanie*. O governo inglês confere-lhe a medalha de prata de «Dedicação e Mérito» da Rainha Vitória, e depois a de ouro, enviando com esta a de prata para os remadores da falúa, entre os quais havia já então um filho de Joaquim Lopes, tão valente como o pai; o governo francês envia-lhe a medalha de prata de «Valor e Filantropia»; a Real Sociedade Humanitária, do Porto, nomeia-o seu sócio honorário e confere-lhe a medalha de prata. E toda a Imprensa do País se lhe refere como a um verdadeiro herói, digno de continuar as façanhas dos portugueses de outros tempos,

(CONTINUA)

Cruzeiro de férias ao Ultramar

A Agência-Geral do Ultramar promove este ano a realização de um cruzeiro de férias à província de Angola, iniciando assim um programa de cruzeiros às províncias ultramarinas, com o intuito de fomentar o interesse por tudo quanto se refere às diversas parcelas do espaço português para além da Europa.

A iniciativa tem a colaboração da Companhia Nacional de Navegação, que, nos seus paquetes, dispensará tratamento especial aos passageiros. No cruzeiro deste ano, a partida de Lisboa, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», está marcada para 17 de Julho, e a chegada a Luanda prevista para 26 do mesmo mês. Durante a estada de 10 dias em Angola serão organizadas excursões a diversas zonas de interesse da Província.

A partida de Luanda para Lisboa está prevista para 5 de Agosto. Serão feitas escalas em S. Tomé e no Funchal, e a chegada a Lisboa verificar-se-á no dia 17.

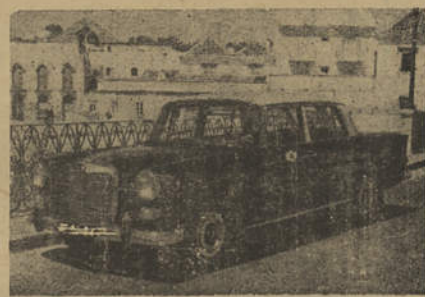
Este cruzeiro vem ao encontro dos desejos de quantos tenham familiares em Angola, e das pessoas que lá tenham interesses ou que simplesmente queiram passar férias naquela Província. Tratando-se de iniciativa subsidiada pela Agência-Geral do Ultramar e pelo Governo-Geral de Angola, as condições que se oferecem são manifestamente vantajosas.

A Agência-Geral do Ultramar, no Palácio de Restelo, em Lisboa, presta todas as informações.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

José Martins Lázaro e Comp.ª L.da



Automóveis de Aluguer

(TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

Câmara informa!

(Continuação da 6.ª página)

FORAM incluídas no Plano de Melhoramentos Urbanos, do corrente ano, as participações para as obras de:

Reparação da Rua Poeta Isidoro Pires, em Tavira; Reparação da Rua Terreiro do Garção, em Tavira.

Aguarda-se a publicação das portarias concedendo as participações, para ser dado início aos trabalhos.

COM a base de licitação inicial aumentada de 10%, por ter ficado deserto o anterior, encontra-se aberto novo concurso público, perante a Câmara Municipal, para construção do bloco de casas de renda económica, com 6 fogos, na Porta Nova, pela Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, que terá lugar no próximo dia 21 do corrente mês;

ENCONTRAM-SE já adjudicados os trabalhos de reconstrução do edifício da escola primária da sede da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

ENCONTRA-SE aberto concurso público, que terá lugar perante a Câmara Municipal, no próximo dia 4 de Junho, pelas 15 horas, para as seguintes empreitadas:

Reparação do C.M. 1339 da E.M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro — 2.ª fase; Pavimentação da Rua 1.ª de Dezembro, em Tavira.

PARA a obra de «Remodelação do Abastecimento de águas» que inclui, além de outros trabalhos, o de «Abastecimento de Água a Santa Luzia», projecto já aprovado em vias de participação, foi deliberado contrair um empréstimo de 500 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

PARA fins de pedido de participação foi deliberado mandar proceder à elaboração dos seguintes projectos de obras, para a freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo:

Caminho das Hortas; Caminho das Varzeas do Vinagre.

PARA o Serviço de Incêndios, já foi entregue o pronto-socorro de nevoeiro adquirido por este Município à Sociedade Comercial Romar, L.d.ª, de Lisboa, pela quantia de 490.060\$00, cujo custo foi participado pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

REVISTO nos termos superiormente determinados, foi enviado à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o projecto definitivo do novo Quartel dos Bombeiros Municipais, a edificar no Largo do Cano, desta cidade, obra que se pensa venha a ser iniciada ainda no corrente ano.

FORAM aprovadas, por unanimidade, as contas de gerência da Câmara Municipal e Zona de Turismo, do ano de 1968, que apresentam os seguintes valores em dinheiro:

Câmara Municipal:

Saldo da gerência de 1967	2.108.544\$00
Receita cobrada	5.178.378\$70
Despesa efectuada	6.158.286\$40
Saldo para a gerência de 1969	1.128.636\$50

Zona de Turismo:

Saldo da gerência de 1967	25.595\$50
Receita cobrada	180.886\$40
Despesa efectuada	178.845\$20
Saldo para a gerência de 1969	37.434\$70

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex. mos Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 6.ª página)

dias que restam à pobre criança. Para elas, uma coisa que para nós é simples, pode encher-lhes o seu mundo de sonhos. Estivemos há poucos dias num Sanatório onde ultimamente temos ido bastantes vezes e, infelizmente, continuaremos a ir e a senhora que nos acompanhava subiu à camarata dos pequeninos. Correram para ela as pobres aves sem canto nem asas, muitas deformadas pela doença, outras cheias de repugnantes tumores e pediram-lhe um beijinho e bombons. Para a sua sede de ternura um beijo bastava para amenizar as suas dores e tristezas. Um beijo que muitas não teriam por repulsão das famílias e incompreensão de todos nós.

Por que não fazer do nosso coração um asilo para estes pequeninos e intelizes seres? Nem só o dinheiro consola...

TRABALHO

A este menino que ciranda em nossa volta perguntámos em que se empregava a mãe. Respondeu-nos com arrogância desdenhosa que sua mãe não trabalhava. Comentámos então: Sim, deve passar o dia à janela como o papagaio que lá se põe no poleiro para palar com quem passa. Entendia o menino, e isso já nos tem acontecido com outros, que sua mãe não trabalhava pelo facto de não ter mister fora de casa. O arranjo e asseio do lar, o preparar a comida, o lavar e engomar da roupa, os cuidados e vigilância com a saúde da família, etc., etc., não representam trabalho para este menino e para muita gente adulta. E, todavia, é do caso que a crisálida se liberta em borboleta. Pudessem todos compreender a importância da função da mulher em sua casa e outro seria o respeito que lhe dedicaríamos. Assim lançada nos afazeres da rua perdem, perdoem-nos que o diga, a sua natural dignidade, nem todas resistindo a uma promiscuidade que lhes não convém. Afirmamos sempre e com convicção que a mulher trabalha mais que o homem sem que para isso seja necessário sair de sua casa, sua natural ambiente.

RUA

la esta mulher caminhando pela rua nos encargos do seu mister quando escorregou numa casca de banana negligentemente para ali atirada e, caindo, lançou uma mão ao solo na tentativa de se não estatelar. Foi ainda maior o seu choque porque a pouso sobre uma ampola que, quebrando-se, lhe retalhou. E aqui temos como a negligência e a incoscência podem acarretar prejuízos de consequências imprevisíveis: uma perna quebrada, um tétano com os seus horribes supúrcios, etc. Quando é que nós, porque a culpa é nossa, nos absteremos de lançar para a rua o que nos incomoda? A rua não é propriedade privada, todos a utilizam e todos dela podem beneficiar ou vir a molestar-se. Pensemos nisto.

PERIGO

Como reparássemos que este nosso conhecido claudicava de uma perna perguntámos-lhe a razão daquele desequilíbrio. Disse-nos então que indo a correr para apanhar um autocarro se sentiu preso e mordido por um cão. Não é caso esporádico este que agora sobremos. Outros conhecemos e isso nos leva a pedir uma mais rigorosa vigilância sobre os cães que enxameiam as ruas da cidade. Dá-nos mais tranquila segurança o facto de sabermos que a vacinação se tem feito sem vaciar apesar dos protestos de alguns que não querem magoar e dizem que inferioriza os seus animais. Dizem-nos ser muito doloroso o tratamento contra a suspeita de raiva e é pesadamente oneroso para aqueles que da província se têm de deslocar a Lisboa para a ele se sujeitar. Para se evitarem estes perigosos contratempos deve manter-se a vacinação sem transigência e os donos dos animais que os resguardem para que eles não possam enterrar o dente em corpo alheio com todos os malefícios que daí podem advir.

FLORES

Quando passámos por aquele estabelecimento chamou-nos a atenção a beleza e garridice de uns ramos floridos que o aformoseavam. Aproximámo-nos e reparámos que eram flores de árvores frutíferas as que se mostravam naquelas jarras. Todos nós sabemos, porque isto é de ciência elementar, que é das flores que provêm os frutos e que onde não há aquelas não podem aparecer estes. Logo não se devem inutilizar as flores nem ainda que se alegue serem nossa propriedade. Os direitos sobre esta também têm limites. Quando da época das amendoeiras floridas faziam-se verdadeiras razias nos campos em exposição de beleza. Os danos foram tantos e tão importantes que obrigaram à repressão dessas depredações. No conhecido dia da espiga os mártires são as oliveiras e as searas. A beleza apreciam-na todos, pelo menos os bem formados, mas ela espelnde e pode ser apreciada onde quer que se encontre. Desviá-la e inutilizar o que ela ainda de mais útil nos pode beneficiar é crime que merece repressão.

Trindade e Lima

AS FUNÇÕES DA CÂMARA CORPORATIVA

TUDO aconselha que a Câmara Corporativa, deve ter uma maior importância na função legislativa.

A tendência natural para aceitar um sistema que logrou impor-se no conceito universal com toda a força de uma revolução que se supunha irreversível e, depois, as hesitações observadas na progressão da institucionalização corporativa, morosidade e hesitações que, paradoxalmente, parecem aumentar à medida que o tempo, pelo contrário, aconselharia maior celeridade e maior rapidez de decisão na estruturação orgânica essencial dos interesses nacionais, leva, efectivamente, a pensar-se naquele sentido.

Há que assacar, antes de mais, responsabilidades à História contemporânea das últimas décadas, integralmente dominadas pelo clima de guerra que as caracterizou, com todas as exigências próprias da conjuntura.

Mais preocupados com problemas de sobrevivência económica e ajustamento político externo, os estudos têm-se revelado pouco permeáveis às reformas de estrutura interna, mesmo quando estas, como no caso português, se orientam por princípios tradicionais e, com vista a uma maior participação de toda a comunidade nas responsabilidades de coordenação da vida nacional.

Acontece que no nosso caso a situação se agravou pelo facto de o sistema, embora prestes a atingir completa estruturação, ter sido surpreendido três anos após a sua consagração constitucional, pelo primeiro conflito que abalou a nossa segurança interna (a guerra civil espanhola de 1936 a 39) logo seguido, quase ininterruptamente, pela Segunda Guerra Mundial e suas sequelas.

É, portanto, de registar e louvar a publicação do Decreto Lei n.º 48.613 que cria na Câmara Corporativa, uma secção permanente apta a emitir parecer sobre projectos de diploma que sejam submetidos à mesma Câmara, nos termos do Art.º 105.º da Constituição Política.

Diz-se no citado decreto que «há muito é reconhecida em todos os países a necessidade de um órgão consultivo que assista assiduamente o Governo na elaboração dos diplomas legislativos da sua competência, ou que ele deva propor às assembleias políticas.

A Constituição Portuguesa, prevê no artigo 105.º a existência desse órgão: — é a Câmara Corporativa.

Todavia, a orgânica desta não tem permitido a consulta tão regular como seria desejável.

Ensaia-se no presente diploma, a fórmula de remediar os inconvenientes revelados pela experiência.

Todavia, é de crer que estas medidas constituam uma primeira fase das mais amplas actividades que à Câmara Corporativa devem ser atribuídas como órgão autenticamente representativo das diferentes actividades nacionais.

ALCATIFAS
Todas as marcas
TRICANA
Av. Praia da Vitória, 48-A
Telefone 5 15 25 - 53 63 14
LISBOA

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Admite para o próximo ano lectivo uma

Professora Especializada pelo Instituto Aurélio da Costa Ferreira e

Auxiliares de Professoras e Mestres de Oficinas.

Para informações queira dirigir-se à Sede provisória da Associação: Rua de Santo António, 8 — FARO.

VENDE-SE

Uma horta com abundância de água, com grande depósito, casas de habitação, com diversos compartimentos, ramadas e diversas dependências, no sítio da Maragota, freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Justiniano Madeira, mais conhecido por José Magro, na referida habitação.



LOURENÇO MARQUES

Manifestação ao PRESIDENTE do CONSELHO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Camp. Dist. de Andebol de Sete

Prossegue com o maior interesse a disputa da poule final. Ao cabo das 3 jornadas já efectuadas, a Casa do Povo de Luz de Tavira comanda a classificação, contando por vitórias os jogos efectuados.

A competição prossegue na próxima semana com os jogos:

Luz de Tavira — Caceia
Portimão — Premolde

Campeonato Nacional de Futebol

A Casa dos Pescadores de Portimão, presente na final da 4.ª zona.

Amanhã, em Sines, disputa-se a final entre as equipas dos Grupos Desportivos de Rio Frio (Setúbal) e da Casa dos Pescadores de Portimão, cujo encontro se inicia às 15,30 horas.

Camp. Nacional de Ténis de Mesa

A equipa da Casa do Povo de Luz de Tavira, constituída por José Pinheiro, António Casimiro e Jaime Varela tendo como suplente Diamantino Pacheco, disputa hoje e amanhã, em Coimbra, o Nacional Corporativo de Ténis de Mesa.

I Torneio Dist. de Futebol de Cinco

Encerram hoje as inscrições para tão aliciante competição, que reunirá grande número de equipas concorrentes, efectuando-se o sorteio e elaboração do calendário no mesmo dia, às 18 horas, no C.D.C.R. dos C.T.T. Rua do Alportel, 20, em Faro.

Camp. Distrital de Pesca de Mar

Resultados da 1.ª prova efectuada no passado domingo, em Sagres, na qual participaram 72 concorrentes:

1.º, José Manuel Justo Marques, Portimão, 12555 pontos; 2.º, Leonel Oliveira Ventura, Sacor, 11770; 3.º, Rodrigo Santos Cabrita, Portimão, 10410; 4.º, José Rodrigues Cerro, individual, 6645; 5.º, Fernando José Pereira, Portimão, 5175.

Por equipas, triunfou Portimão. A 2.ª prova efectuar-se-á no próximo dia 25 do corrente, no molhe da barra comum de Faro-Olhão.

Ténis de Mesa

Calendário de Provas para o Final da Época

Para finalizar a sua segunda época de acção em prol da expansão do Ténis de Mesa no Algarve, vai esta Comissão Organizadora levar a efeito de 18 de Maio a 30 de Junho, quatro provas de âmbito distrital — individuais e por equipas — que manterão em actividade cerca de mês e meio cinquenta atletas aproximadamente.

Dia 18 de Maio, em Faro — Campeonatos Individuais de JÚNIORES e INFANTIS.

Aos Sábados à noite, a partir de 24 de Maio — Campeonatos por equipas, em duas voltas, para JÚNIORES e INFANTIS.

Dia 1 de Junho, em Faro — Campeonato Individual de Séniores.

As Terças e Quintas-feiras, à noite, a partir de 3 de Junho — II Campeonato Distrital por equipas, em duas voltas, na categoria de SÉNIORES.

Almoço de Confraternização na Casa do Algarve

A Casa do Algarve leva a efeito no próximo dia 1 de Junho, pelas 13 horas, no seu salão, o almoço anual, para o que estão abertas as inscrições aos sócios, familiares, comprouvianos e amigos da província, na sede, Rua Capeio, 5-2.º-dt.º — Telef. 52 52 40.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia	153
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:
Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **A LOBA SOLITÁRIA** (Aventuras) com Daniele Gaubert e **CASA COMIGO, QUERIDA** (Comédia) com Paul Hubschmid, para 17 anos.

Domingo — **PERSEGUIÇÃO IMPEDIOSA**, (Acção) com Marlon Brando, para 17 anos.

Terça-feira — **JACK, O INDIÓ REBELDE** (Aventuras) com Alan Ladd e **REI PELE** (Desportivo), para 12 anos.

Quinta-feira — **5.000 DÓLARES NO AS** (Aventuras) com Robert Wood e **A MALDITA, O GATO E A MORTE** (Mistério) com Vincent Price, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

«Revista FLAMA»

Completo 25 anos de vida o semanário de actualidades «Flama». Na pessoa do seu ilustre Director sr. dr. António dos Reis, felicitamos todos os seus colaboradores com os mais expressivos votos de prosperidades para aquela apreciada revista.

TOTOBOLA

38.ª jornada — 25/5/969

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Hungria — Checoslová. . .	1
2 Espinho — Leça	x
3 Penafiel — Braga	2
4 Lamas — Peniche	1
5 Ac. Viseu — Tramagal . .	1
6 Valecamb. — T. Novas . .	x
7 Covilhã — B. Mar	2
8 Gouveia — Sanjoanense . .	2
9 Alhandra — Oriental . . .	1
10 Leões — Atlético	2
11 Seixal — Montijo	1
12 Sesimbra — Luso	1
13 Portimonense — Lusitano	1

V. P.

Júlio Dantas

(Continuação da 6.ª página)

delas podem vangloriar-se de terem obtido, tanto em Portugal como no estrangeiro, êxito retumbantes; orador, os seus discursos pronunciados nas mais elevadas tribunas ainda ecoam no nosso ouvido, político, ocupou as mais altas situações na governação pública (algumas vezes o convidaram para Presidente da República, nunca aceitou) diplomata, desempenhou sempre funções de Embaixador. A Academia das Ciências que lhe abriu de par em par as suas portas de bronze, elegeu-o consecutivamente presidente. Sociedades, institutos, agremiações, fizeram-no seu membro de honra. Foram-lhe conferidos os títulos e as condecorações mais nobilitantes. Homenagens que em regra, só se prestam depois da morte dos homenageados. Lápides, bustos, sessões comemorativas, descerramento de retratos, tudo recebeu, justamente, Júlio Dantas em vida.

Só agora, depois de morto, tanto tempo têm levado para que os seus despojos tenham o lugar condigno no Panteão dos Homens Célèbres! Visto que já entrou na Imortalidade os seus restos mortais deviam estar no lugar a que têm jús.

Na sua vida particular foi o mais afectuoso dos filhos e o melhor dos maridos. A sua Mulher, Senhora Dona Maria Isabel Dantas, minha querida Amiga aqui presente, a quem rendo as mais respeitadas e afectuosas homenagens, deixou ele um testamento espiritual enternecedor, o que tem dado forças a esta Senhora para se dedicar totalmente à memória de seu Ilustre Marido ocupando todo o seu tempo em coordenar documentos inéditos para a composição de vários livros póstumos, que têm sido publicados, e também em reunir várias peças, entre elas um sem número de condecorações, catalogar livros e documentos que não de fazer parte do futuro museu que será instalado na casa onde nasceu Júlio Dantas, na bonita cidade de Lagos, no Algarve.

E agora vamos então ouvir Júlio Dantas na mais suave e rendilhada prosa que sobre Mulheres se tem escrito em Portugal.

E pronto: Depois de vos fazer ouvir o doce gorgoejo do rouxinol não tento molestar os vossos ouvidos com o cacarejar da galinha...

PAZ à alma de Júlio Dantas e glória ao seu nome IMORTAL.

A Mesa era constituída por: Pred.ª Conde de Azinhaga, ladoado pelo Comodoro Alfredo Mota, Dona Maria Isabel Dantas, Coronel Sande Lemos (representando a Casa do Algarve) e Dr. Paulo Cantos, Secretário-geral do Centro de Profilaxia.

Felicitamos a conferente.

T. D.

Notícias Pessoais

Fizeram Anos

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e os meninos António Jorge Fernandes Silvino da Trindade e Luís António da Cruz Fernandes.

Em 11 — D. Maria Luísa Costa Luz Peres

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, srs. Sebastião Trindade e Virgílio Carlos Pedro e o menino António José Lindo e Lopes.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas e o sr. Horácio da Cruz Calico.

Em 15 — D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caezana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Lídia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista, sr. António dos Ramos Vaquinhas e as meninas Maria Manuela Romeira Vaz e Helena Maria Gago Cansado.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas, D. Maria Julieta d'Oliveira Cruz e D. Maria Margarida Prates Pelancho de Sousa.

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faisca, D. Emília da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, meninos José Eduardo Palmeira Costa, Luís Filipe Palmeira Costa e o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Em 19 — Menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, Maria do Rosário Brás Cavaco, D. Maria Alda Martins Vargues Abreu Costa e os srs. João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Olívia da Conceição Pisco Viegas, D. Maria José Bernardino Matos, menino José Carlos da Palma Santos e os srs. Laurentino de Jesus Gonçalves e José Bernardino da Cruz.

Em 21 — Menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e os srs. prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco, Carlos Luís de Oliveira Loureiro e Jorge de Brito Gago.

Em 25 — Menina Maria de Fátima Santos Messines, D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz e o sr. José Filipe Ribeiro.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Vicente Paulo Pires, gerente do departamento do Banco Nacional Ultramarino, na Ilha de Moçambique.

No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. alferes miliciano Rogério Silva, em serviço na Guiné.

A seu pedido, foi transferido da Vila de Moura para comandar o posto da G. N. R. em Silves, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. sargento José Gregório de Freitas Trindade.

Promoção

Em Angola, onde se encontra a prestar a sua comissão de serviço, foi promovido a 2.º sargento de cavalaria, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Justiniano Romeira Guerreiro, a quem por tal motivo endereçamos felicitações.

O XVI Aniversário

da T. A. P.

PARA comemorar o seu XVI aniversário, a T. A. P., como já é tradicional, oferece no restaurante do Aeroporto de Faro, no próximo dia 1 de Junho um jantar às entidades oficiais mais directamente ligadas ao turismo e aos órgãos de informação.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Fojo, freguesia de S. Tiago, denominada a «Montanha», que consta de terra de semear com diverso arvoredor, casas de moradia, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se a Custódio Sabino Martins, na Rua das Capacheiras, n.º 37 TAVIRA.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

